

# Gazeta Medica da Bahia

FUNDADA EM 1866

1866

1866

DIRECTOR

PROF. DR. ANTONIO PACIFICO PEREIRA

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA

Prof. cathedratico de Clinica  
Medica

GARCEZ FROES

Prof. cathedratico de Clinica  
Medica

OSCAR FREIRE

Prof. cathedratico de  
Medicina Legal

GONÇALO MONIZ

Prof. cathedratico de  
Pathologia Geral

CAIO MOURA

Prof. cathedratico de  
Pathologia Cirurgica

EDUARDO MORAES

Prof. cathedratico de otho-rhino-  
laryngologia

MARTAGÃO GESTEIRA

Prof. cathedratico de clinica pediat-  
rica medica e hygiene infantil

REDACTOR SECRETARIO

DR. ARISTIDES NOVIS

Livre-docente de Physiologia

VOLUME XLVII

BAHIA

LIBRO-TYPOGRAPHIA ALMEIDA

DE

ALMEIDA & IRMÃO

12 - RUA DOS ALGIBEBES - 15

1915

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Volume XLVII

JULHO 1915

Numero 1

## Caso de hypospadias, simulando hermaphroditismo (\*)

Pelo Prof. Rodrigues Doria

De passagem pela villa de S. Paulo, no sertão do Estado de Sergipe, a 4 de Janeiro deste anno, foi-me mostrado um menino que me disseram, na linguagem popular, ser macho e fema. Logo foi grande a minha curiosidade em examinal-o, não me sendo então possível fazel-o senão muito superficialmente, estando o menino de pé, e ainda offerecendo todas as resistencias possíveis, chorando muito, com receio de uma operação, ou pelo vexame que lhe causava a observação do defeito de que era portador, e que servia de chacóta aos outros meninos. Effectivamente, os órgãos sexuaes externos tinham a apparencia de uma vulva com clitoris grandemente desenvolvido e saliente.

Consegui, não sem difficuldade, que em principio de Fevereiro o pae o trouxesse a Aracajú, onde pude examinal-o melhor, e obter as duas photographias que, sob os numeros 1 e 2, junto a esta rapida descripção.

---

(\*) Observação apresentada á Sociedade de Medicina Legal e Criminologia da Bahia.

F. C. de M. tem 7 annos completos, de côr morena, com mistura de caboclo, e apresenta regular desenvolvimento. O pranto em que estava quando foi photographado deixa ver as costellas salientes do lado direito, parecendo magrem.

O pae, de estatura regular, ou talvez baixa, de bôa compleição, tem 26 annos de idade, e um mais do que sua mulher, acaboclada e menos robusta do que o marido.

Referiu-me este que o menino tem pelo lado materno, um primo com defeito semelhante, e que é casado e tem filhos. O defeito deste deve ser bastante menor, pois F. chegando a idade adulta, não poderá recundar, nem mesmo exercer a copula vaginal.

A photographia numero 1 apresenta o menino de pé, tendo os órgãos sexuaes externos apparencidos de pessoa do sexo feminino, cujos grandes são muito afastados na parte anterior pela de um simulado e volumoso clitoris, e prepucio. Fazendo deitar o menino, e com as côxas approximadas e dobradas sobre continúa a apparencia feminina dos órgãos e em virtude de ter o escroto, na parte média um fundo sulco, adaptando-se uma a outra as ametades ou lobulos na parte posterior, como se fossem dois verdadeiros grandes labios, de cuja parte anterior exhuberava o volumoso clitoris.

Afastadas as côxas, como na photographia numero 2, separam-se os dois lobulos do escroto, não existindo vestigio algum de orificio vaginal, no fundo do sulco, onde a pelle é lisa.

Nas partes salientes e livres dos fingidos labios, a pelle tem a apparencia franzida da pelle escrotal.

Examinando os lobos do escrôto, separadamente, verifiquei em cada um delles um pequeno corpo ovoide, como uma pequena oliva, correndo dentro de uma bolsa, os quaes eram evidentemente, testiculos.

A saliencia que se vê na parte superior do sulco (Photographia numero 2), de 3 e  $\frac{1}{2}$  centimetros de cumprimento, tem a conformação de um penis, com a glande toda descoberta, e cujo collo pode-se distinguir na photographia. Esse penis é totalmente adherente ao sulco pela parte inferior ou uretral, e toma a fôrma de um arco. A glande é imperfurada, comquanto se note em sua extremidade uma depressão ligeira, alongada, em seguimento ao freio, para diante, e onde devera ser o meato urinario.

Na raiz do penis se descobre, elevando um pouco a glande, um pequeno orificio, em forma de fenda antero-posterior, que é o meato urinario, e por onde o menino faz a evacuação da bexiga.

A ereção tenderá a accentuar a curvatura do penis, e, em virtude da sua adherencia total, será impossivel a intromissão desse membro na vagina em acto de ajuntamento sexual, só podendo o paciente obter o prazer genital por manobras outras, sendo perdida a ejaculação.

Por esta descripção se poderá deduzir a situação physica e moral desse menino, quando chegar á idade adulta. Pareceu-me, no entretanto, que uma operação cirurgica, consistindo no desbridamento do penis, despregando-o do sulco interescrotal, poderia

de algum modo permittir a copula vaginal, sendo assim remediada até certo ponto a impotencia *coeundi*, persistindo, porem, a de fecundar, pela situação da desembocadura do canal uretral.

As informações sobre os hábitos do menino pouco adiantaram; disse-me a mãe que elle dava preferencia, ou parecia dar, a brinquêdos proprios de meninas. Essas informações, porem, não eram filhas de observação intelligente, e pareceu-me que esta questão foi despertada no espirito da mulher pela minha indagação. Os brinquedos das crianças estão sempre de accordo mais com o meio em que são criados. Neste caso é preciso attender á esquivança do menino em relação aos de sua idade, em consequencia do defeito que é motivo de zombaria dos companheiros, e por isso torna o menino mais retrahido e cazeiro.

Sem entrar, por escusados neste meio, em considerações anatomicas e de ordem moral, sobre o defeito com que a natureza, nos seus desvios, marcou penosamente o pequeno F., concluímos:

1.º—Que F. é um hypospadico, com apparencias, apenas, do sexo feminino, ou de um falso hermaproditismo, e victima de impotencia *coeundi atque generandi*.

2.º—Que F. está comprehendido, se algum dia pretender contrahir casamento, no art. 73 § 3 da lei do casamento civil, salvo se a operação cirurgica suggerida vier remediar o defeito, desde que as nossas leis não fazem da impotencia de gerar motivo de impedimento ou nullidade do casamento.

3.º—Caso a cirurgia possa remediar o caso de modo

## Hypospadias simulando hermaphrodismo



FIG. 1



FIG. 2

*Caso do Prof. Rodrigues Dorea*

Apresentado á Sociedade de Medicina Legal e Cre-  
minologia da Bahia.

que a copula carnal seja possível, permanecerá a impotencia de fecundar, pela posição do orificio da uretra, não se fazendo a ejaculação dentro da vagina.

## Strephocatopodia adquirido

Pelo Prof. A. Ferreira de Magalhães (\*)

Foi Vincent Duval quem chamou *strephopodia* a deformidade que communmente conhecemos por *pied-bot*.

Costumamos conservar-lhe a denominação franceza, de velha linhagem, que precisariamos traduzir por *pé arredondado* ou *pé truncado*.

A expressão, entretanto, quer no idioma original (*bot*), quer em sua traducção portugueza (*arredondado*), não indica exactamente a forma do pé, approximando-se apenas della nos casos intensos da variedade qualificada de *varo* quando é muito pronunciado o enrolamento.

«*Strephopodia*» — significa pé virado; sendo que poderá estar virado: para baixo «*strephocatopodia*» (1), para cima—«*strephanopodia*» (2), para dentro—«*strephendopodia*», para fora—«*strephexopodia*».

(\*) Communicação feita á «Sociedade Médica dos Hospitales da Bañia.» em sessão de 27 de Junho do corrente anno.

(1)—Assim chamou V. Duval; seria melhor *strephocatapodia*, o vocabulo *cata*, grego, é que indica;—*para baixo*, ideia de descer.

(2)—Assim denominou V. Duval; seria melhor *strephanapodia*, o vocabulo *ana* entrando com accepção—*para cima*,—

De lado as formas mixtas ou combinadas do «*pied-bot*» estas denominações de Vincent Duval não são mal cabidas, embora não tenham logrado vulgarização e permanencia em technica. Entretanto não se lhe imputam os inconvenientes da divisão de Bonnet que tambem foi abandonada.

Apresento-vos um caso de strephopodia» (de Vincent Duval), que, pelo nosso illustrado Presidente, foi entregue aos cuidados do serviço de Orthopedia a meu cargo.

De todas as deformidades occupa o primeiro lugar o «*pied-bot*» (3), quanto á frequencia.

Como sabeis, desde antigos tempos, adoptam os auctores, em sua maioria, attendendo aliás ás recommendações já feitas por Hippocrates, e segundo existe a deformidade por occasião do nascimento ou manifesta-se depois deste, uma variedade «con-

como acontece na expressão *anaspadias*, mal *una* formação da urethra na qual o meato abre-se na face dorsal (ou superior) da glande ou do penis (*ana*, para cima, —*spas*, cu divido).

(3)—Assim dizemos em tolerancia relativa ao uso, que julgamos injusto. Porque diremos *pied-bot* (francez), de preferencia a *club-foot* (inglez), a *klumpfuß* (alemão), *pes contortus* (latim)? E porque repudiar *strephopodia* (de V. Duval) genuinamente grego? «*Pied-bot* vem do antigo francez *botlé*, *bot* (obtusos, truncado); hollandez *bot*; allemão *bull*, hespanhol *boto*, palavras derivadas, diz St. Germain, do sanscripto *badh*—(bater, ferir)» (Dict. Déchambre). Porque não chamaremos, de preferencia, pé torto ou pé virado (em portuguez) qualquer das formas simples, e somente: pé *equino*, *varo*, *valgo*, *talo* ou *equino-varo* etc. para indicar a variedade, desprezando a expressão *pied-bot* que é franceza?



genita» e outra «adquirida» do «pied-bot», divisão muito mais exacta que a de Fabricio de Hilden em pied-bots congenitos e traumaticos.

Bessel-Hagen considera, sob o ponto de vista etio-pathogenico, pied-bots congenitos primitivos e secundarios.

A valerem as estatisticas de Tamplin, de Sydney Roberts, de Bessel-Hagen, maior é a frequencia do «strephopodia» congenito sobre o adquirido.

Tamplin, em 1331 casos, encontrou 703 congenitos para 628 adquiridos; Sydney Roberts, em 296 observações, viu 173 congenitos para 123 adquiridos.

As estatisticas allemãs dão 298 casos congenitos contra 103 adquiridos, isto é, uma percentagem de 73, 8 % para os primeiros e apenas 26, 2 % para os ultimos.

Estatisticas de Redard mostram serem congenitos dois terços dos casos observados.

Alguns, entretanto, crêem mais ou menos tão frequente a variedade congenita quanto a adquirida (Mauclaire).

A' mais simples inspecção era perceptivel a deformidade da pequena aqui presente, quando vimol-a em nosso serviço.

Tratava-se de um caso de «pied-bot» (strephopodia de Duval). O pé estava virado para baixo, repousando sobre as extremidades dos dedos, por conseguinte forma equina, «strephocatopodia» (de Duval).

Antes de tudo preciso se fazia distinguir si era variedade congenita ou adquirida.

A paciente informava ser daquella forma o seu pé desde que teve uso de razão.

O pé equino (equino puro, equino ôco, equino em garra) constitue, entre as formas da variedade congenita, uma raridade.

Em apcio desta these eis o que dizem alguns especialistas :

«O pé equino congenito puro é muito raro» (Aug. Broca et Albert Mouchet — *Difformités congénitales des membres* — 1912 — pag. 94).

«Negado por alguns auctores, é admittido por Adams, Bessel-Hagen. Delle observamos um exemplo. Complica-se mais tarde de pé ôco» (*idem*).

«E' muito raro (Broca—*Traité de chirurgie infantile*, pag. 662).

«O equino puro é uma raridade absoluta entre os pieds-bots de origem congenita; tem-se tambem chegado a negar-lhe a existencia. Porém existem factos de Adams e de Little que não permitem pôr em duvida sua realidade. Panas e nós mesmo temos visto exemplos» (Kirmisson, *Précis de chirurgie infantile*. 1911).

«O equino puro é de uma raridade absoluta»....  
«Tamplin negou-lhe a existencia» (Kirmisson—*Traité des maladies chirurgicales d'origine congénitale*, 1898).

«O pé equino ôco é mais vezes de origem paralytica do que de origem congenita» (Calot—*Orthopédie indispensable aux praticiens*, pag. 881, 6.<sup>a</sup> edição, 1913).

«O pied-bot equino directo é extremamente raro. O equinismo é o ponto de partida da garra, pé equino ôco» (P. Redard—*Traité pratique de chirurgie orthopédique*, pags. 785 e 786; 1903).

«O equino congenito é raro, emquanto que é uma deformidade adquirida do pé muito frequente» (H. Tubby—*Difformities including diseases of the bone and joints*, Londres—1912,—vol. I, pag. 330).

«O varo-equino é muito mais frequente», congenito, «(86 %, vem depois o valgo mais ou menos associado ao talus (11 %). As outras variedades são curiosidades pathologicas» (Victor Veau, *Nouvelle pratique médico-chirurgicale*, tomo VI, pag. 724).

«As outras variedades de pied-bot congenito são excepcionaes» (Le Gendre et Broca, op. *Thérapeutique infantile médico-chirurgicale*, 1908, pag. 567, depois de terem fallado do varo-equino).

«Valgo, equino—estas formas são de todas as mais raras e a custo se contam na cirurgia do pied-bot congenito» (T. Piéchuad—*Précis de chirurgie infantile*—1900, pag. 754).

«.... a variedade equino puro é uma variedade quasi sempre adquirida.....

«Pode-se, portanto, dizer de um modo geral, que o pied-bot será congenito (varo-equino), ou adquirido (equino puro), ou valgo. É uma lei geral, baseada na estatistica, lei passível de algumas excepções, porém que não deixa de ser interessante conhecer»

(Phocas—*Léçons cliniques de chirurgie orthopédique*, Paris—1895,— pag. 385).

Segundo as estatísticas allemãs, em 12 casos de pé equino notaram-se apenas 3 congenitos, sendo 69 adquiridos.

Não podíamos confiar, portanto, muito na informação da paciente para estabelecer o diagnostico differencial. Devíamos julgar apenas pelo *status praesens*.

A forma do pé era em favor da hypothese de ser a deformidade adquirida, porque, não em absoluto, mas *quasi* em absoluto, na variedade congenita ha enrolamento consideravel do pé (em *varo*) emquanto que na adquirida predomina o equinismo.

Pela simples inspecção era notavel a atrophia do pé deformado, bem assim da perna correspondente. Esta atrophia do pé e da perna, porém, pode ser notada tanto nos casos congenitos como nos adquiridos, sendo que na primeira hypothese ella constitue um phenomeno primitivo, emquanto que na segunda representa um phenomeno consecutivo.

O exame electrico dos musculos não nos foi possível, no momento, praticar. Elle nos diria si estavam somente atrophiaados, ou si além de atrophiaados estariam tambem paralyzados, apresentando signaes da reacção de degenerescencia.

Neste ultimo caso devendo ser excluida a hypothese de mal congenito.

Aliás este meio de verificação do diagnostico differencial é, na opinião de Phocas, «mais theorico do que pratico», porquanto «muitas vezes em «*pied-bots*» paralyticos dos melhor caracterizados, Doumer, que

é muito competente em exames electricos, não poudo encontrar a reacção de degenerescencia.»

—Nos anamnesticos obtidos da paciente não podiamos confiar seguramente.

—A forma do pé depunha a favor de ser o mal adquirido e não congenito segundo o testemunho de competentes especialistas.

—A atrophia do pé e da perna, dada a antiguidade do caso, não era possivel distinguir, com segurança, si fora primitiva ou secundaria, sem o exame electrico, impraticavel no momento (apezar de não offerecer esta segurança absoluta, em face da opinião do Prof. da Faculdade de Lille, supracitado).

O exame da coxa e do quadril do mesmo lado (direito) denotava, porém, visivel atrophia. A fita metrica, na parte media da coxa, indicava 30 centimetros á direita contra 37 centimetros á esquerda; a linha mediada da espinha iliaca antero-superior ao alto do sulco intergluteo era de 21 centimetros á direita contra 25 centimetros á esquerda. Este facto era contrario á hypothese de ser o mal congenito, indicando antes tratar-se de monoplegia pelvica de origem central.

Foi nesta conjunctura de descrença sobre a natureza congenita do mal que a mãe da criança, tendo vindo visital-a, informou que somente depois de molestia febril, aos 3 annos de idade, a menina começara a soffrer o defeito apresentado.

Todas as possiveis duvidas, suscitadas pela affirmativa da doente, cessavam de vez; o caso era de

«pied-bot» equino, adquirido. Isto diziam a forma do pé, a atrophia estendendo-se tambem á coxa e ao quadril, o testemurho materno.

—Qual a causa?

De quanto os anamnesticos e o exame do *status praesens* puderam fornecer não-se tratava de um «pied-bot» de origem cutanea (retracções cicatriciaes), nem ossea (fractura mal consolidada, osteomyelite, tuberculose, gommias syphiliticas), nem articular (proxima ou a distancia), nem muscular não paralytica, nem tambem se poderia attribui-la a lesão tendinosa, a phlebites; o estado da doente deve ter tido uma causa nevropathica.

Esta muito provavelmente foi uma poliomyelite anterior, em vista da informação materna e de representar a paralyxia infantil a causa de quatro quintos dos casos de «pied-bot» adquirido.

De causa nevropathica duas são as variedades clinicas do «pied-bot»: a variedade paralytica total (*pied-bot ballant*, ou *pé de polychinello*), e a variedade paralytica parcial, abrangendo as 6 formas—*a*) equino paralytico, *b*), paralytico varo-equino, *c*) talo paralytico de modalidades diversas, *d*) valgo paralytico e equino-valgo, *e*) varo paralytico, *f*) varo-valgo paralytico ou pé em S.

O caso que temos presente filia-se ao numero dos da variedade paralytica parcial, da forma *a*): equino paralytico.

Foram atingidos pela paralyisia os musculos da região anterior da perna. Sabido que são elles em numero de quatro (o tibial anterior, o extensor commum dos dedos, o extensor proprio do grande dedo e o peroneo anterior), no caso examinado podemos concluir, conhecidas as suas funcções, que pelo menos dois foram compromettidos profundamente: o tibial anterior e o extensor commum dos dedos.

Vejamos porque: o tibial anterior é flexor, adductor e rotador do pé para dentro; si houvesse apenas elle paralyzado, o equinismo do pé seria *directo*, em consequencia da retracção dos musculos gemeos e solear.

Ora o pé equino, adquirido, paralytico, apresentava nesta pequena a forma que pode ser apreciada no desenho (de memoria) que aqui vedes, era oco; tinha um equinismo mais accentuado que o desta gravura (fig. 152, á pag. 207 do livro—*Le traitement de la paralyisie spinale infantile*, pelo Dr. O. Vulpius, trad. pelo Dr. Ménier), muito semelhante ao representado nest'outra estampa (V. fig. 165, pag. 346 do livro de Holmes—*Thérapeutique des maladies chirurgicales des enfans*, trad. O. Larcher).

Tal succede justamente quando, além do tibial anterior, é atingido pela paralyisia tambem pelo menos o extensor commum dos dedos, que é flexor, um pouco abductor e rotador do pé para fora.

Dada, porém, a intensidade da extensão, de modo a encontrar-se o dorso do pé no prolongamento da face anterior da perna (v. o desenho) acredito pos-

sível que a paralyasia tenha attingido tambem o extensor proprio do grande dedo, auxiliar das funcções do tibial anterior, e o peroneo anterior, auxiliar das funcções do extensor commum dos dedos, ou pelo menos estejam elles pareticos.

Nas condições deste caso havia retracção accentuada do tendão de Achilles e sensível da aponevrose plantar. O pé tornou-se *ôco a posteriori*, esta deformação enxertou-se sobre o equinismo.

---

Para remediar o caso praticamos, por emquanto, a tenotomia alta, subcutanea, do tendão de Achilles e applicamos immediatamente um apparelho gêssado mantendo o pé na maior hypercorrecção que foi possível alcançar.

No fim de um mez, retirado o apparelho, aqui vêdes o estado actual; não ha mais equinismo, o calcanhar como os dedos repousam igualmente no solo. Notam-se ainda excavação plantar, convexidade no dorso do pé, maiores do que as normaes.

Apenas ha uma semana que foi retirado o apparelho gêssado, começaram as massagens, e a doente principiou a marchar sobre o pé no estado actual. Não é impossível que com a marcha nesta nova attitude vá gradualmente melhorando a excavação do pé, sobretudo no caso de não se terem produzido, pelo inveterado do mal, como aliás é susceptível de se dar, importantes deformidades e modificações nas relações reciprocas dos ossos do tarso.



Si assim não succeder, si a excavação plantar e a convexidade dorsal persistirem, ainda praticarei outras intervenções, que, a meu pensar, obedecerão ao principio de não fazer mais que o necessario para o exito desejado.

Assim primeiramente seccionarei a aponevrose plantar, preferindo fazelo a igual distancia do calcanhar e dos dedos collocando em seguida novo aparelho de correcção, reservando para ultimo logar a intervenção sobre os ossos do torso.

Acho, entretanto, possivel que não seja necessario chegar até este extremo.

Si a cirurgia geral deve ser conservadora, a infantil e orthopedica melhor ainda reclama ser o menos vermelha e a mais branca possivel.

A pressã em desossar o tarso vae entrando, parece, no rol das coisas de hontem. O proprio Lucas Championière, partidario da tarsectomia larga, censurou Delbet, na Sociedade de Cirurgia, por ter tirado osso de mais.

Mesmo quando se tenha de intervir sobre a ossatura do tarso será preciso fazelo parcimoniosamente, poupando o mais possivel o arcabouço da base de sustentação do corpo.

Ainda aqui, nesta doente, para melhor utilização do membro, caberá uma larga parte á educação da marcha (que está viciada pelo habito da posição incorrecta), á massagem e á electricidade.

Poderá mesmo ter ainda indicação um encurtamento tendinoso praticado na região anterior.

Vou construir-lhe um apparelho de convalescença, tutor das melhoras de attitude alcançadas.

Bahia, 27 de Junho de 1915.

## O bacillo vermelho do charque trincado (\*)

PERICIA BROMATOLOGICA

Pelo **Dr. José de Aguiar Costa Pinto**  
*Professor substituto da Faculdade de Medicina*

Suscitou-se, ha días, entre nós, uma questão que podéra dar em uma pericia medico-judiciaria relativa a assumpto de bromatologia; — pericia de bromatologia legal, portanto; thema devéras, não muito commum e, quiçá, jamais tratado no nosso meio.

E si a acção judicial se não verificou, a pericia foi, comtudo, executada em todos ou quasi todos os seus turnos, aliás sem este intuito.

Quiz o lucidissimo e infatigavel espirito do meu muito prezado e dilecto amigo Prof. Oscar Freire, alma creadora desta brilhante Sociedade a que elle dá vida e fulgôr, que eu sahisse do natural retrahimento em que me sinto tão bem e tão compativelmente com o meu sabido desvalimento, para vos trazer, Senhores Consocios, as notas colhidas do estudo que fiz da materia sobre que venho aqui timidamente discretear, em grata obediencia áquelle desejo, — para mim, ordem subidamente honrosa e signal assaz captivante de retribuido affecto.

(\*) Com unificação feita á Sociedade de Medicina Legal e Criminologia da Bahia.

O caso é este:

O inspeção sanitario municipal do districto que circumscreve o bairro do grosso commercio d'esta cidade condemnou por alterada, imprestavel á alimentação, certa quantidade de charque, que apresentava na superficie grandes manchas vermelhas e tinha cheiro anormal ás conservas d'essa natureza. No louvavel intento de basear seu laudo em veredicto scientifico, solicitou de accordo com o Regulamento que rege a administração sanitaria do Municipio, o exame do alimento suspeito no Laboratorio Municipal, dando o director d'este, em conclusão ás suas pesquisas, a nota de que a carne secca em exame era *toleravel*.

Não se conformando o Snr. Dr. Director da Higyeni Municipal nem o commissario sanitario com o laudo do Laboratorio, resolveu o primeiro d'esses funcionarios fazer uma visita aos depositos em que se achava o charque incriminado, visita a que compareceram os Snrs. Intendente, Conselheiros Municipaes, Director da Higiene Estadoal, Imprensa e convidados outros, em cujo numero tive a honra de figurar. Não querendo, nem devendo, perdér a excellente occasião que se me offerecia de adquirir optimo elemento para assumpto de aula pratica do curso de Bromatologia que faço na Faculdade de Medicina, colhi o material necessário ás minhas pesquisas e analyses, sem outra preocupação, confesso, que não a da natural curiosidade que o caso me devia despertar. E sirva, desde agora, esta declaração, que deixo cathegoricamente firmada, de excusa muito legitima á arguição de

haverem sido inobservados certos p  
a uma pericia judiciaria. Elles não  
peitados, muito naturalmente pe  
mesmo simples presumpção de  
tratava de uma analyse official, e,  
uma pericia medico-forense.

Sou, no emtanto, surprehendido, i  
excursão, com um officio do Sr.  
Hygiene Municipal, pedindo-me S.  
do exame" a que procedi no charc  
amostras.

Respondi que, si bem fossem os  
feitos sem a pretensão de servirer  
e, apenas, simples documentação pa  
meu curso na Faculdade, não tinha  
em acceder ao pedido que me fazia  
seguir, as notas particulares das mi

O proprietario ou agente commi  
doria em questão, conhecendo, pel  
jornaes, o resultado das minhas ana  
obteve a reexportação do genero sus  
para Pernambuco.

Supponhamos, porém, que a par  
masse com a resolução da aut  
municipal, ou esta não permittisse a  
alimento que condemnára, desnat  
interessado insistisse na venda do g  
em litigio, pedindo, para os fins  
exame pericial, cuja consequencia p  
pagamento de pesada indemnisaç  
municipio. O caso seria affecto ao  
proposta e iniciada a acção, perit

inherentes  
am ser res-  
ciencia ou  
o caso, se  
menos, de

ós aquella  
Director da  
o resultado  
que tirára

s por mim  
do official,  
pratica de  
por duvida  
ndo-lhe, a  
servações.  
la merca-  
agem dos  
eguereu e  
andando-o

to confor-  
sanitaria  
ortação do  
-o; que o  
alimenticio  
reito, um  
ser, até, o  
parte do  
judiciario;  
gienistas,

chimicos ou bromatologistas, seriam escolhidos e nomeados para dizer da salubridade da carne duvidosa.

Estava, então, perfeitamente caracterizada a pericia de bromatologia legal. E com tal feição a oportunidade da *comunicação* que trago a este douto recinto, em que o brilho de outras vozes dará luz á pallidez dos meus apontamentos.

Feito este breve esboço memorativo do caso e explicada a razão de ser d'estas notas, peço venia para dizel-as, deduzindo d'ellas as possiveis conclusões a que o assumpto se presta. Conclusões, convem insistir, que muito de industria me esquivei de dar na resposta offerecida ao Snr. Dr. Director da Hygiene Municipal. Não se tratando de um leigo na materia; pelo contrario, de um profissional e dos mais distinctos, mais me não cabia que lhe fornecer o solicitado desvalioso subsidio das minhas investigações.

Passo ao objecto da *comunicação*.

### EXAME PHYSICO

As carnes por mim examinadas apresentavam-se humidas, revestidas de um induto vermelho, dando a apparencia de uma substancia pastosa, um verniz, não muito brilhante, de cheiro desagradavel, fermentado, acre. Esse induto se não desenvolvia uniformemente nas mantas dos fardos por mim vistos, deixando espaços indemnes, occupando, comtudo, os manchados, em alguns dos fardos abertos, uma superficie correspondente a mais de metade das referidas mantas.

Recolhidas algumas amostras do c  
tado, dos pedaços que se achavam  
vermelho e que os charqueadores cha  
trouxe-os ao Laboratorio de Chimica  
nucleo proflifero de trabalho e de estu  
fica a prodigiosa capacidade de Oscar  
aqui e no Laboratorio de Historia Na  
professor Pirajá da Silva, as minhas  
Podesse eu prever que o resultado  
serviria, mais tarde, de elemento a qua  
official sobre a salubridade de todo  
questão, certo, me não limitaria a colh  
pedaços *trincados*. Amostras seriam  
partes aparentemente sans; não só  
comparativo (como tive de fazer com  
procedencia), como para certeza e con  
parecer que abrangesse toda a partid  
interdictado pela auctoridade sanitaria,  
interesse e conveniencia do commerciar  
cipio ou da Justiça. O que a mim it  
momento era o estudo da substancia res  
alteração suspeita e o gráo d'esta alte  
existisse.

### EXAME CHIMICO

Si bem que a consistencia da carne  
apresentasse ainda firme (tradução do te  
*ferme*, adoptada pelo professor Afranio  
seus *Elementos de Higiene*, pág. 178, e  
acceito de preferencia ao muito adequad  
de referencia á carne fresca), dando a p  
qualquer processo putrefactivo, caso exi  
se devia achar muito em começo, pareceu-

suspei-  
ados de  
trincados,  
nstituto,  
pontifi-  
fazendo  
o sabio  
ligações.  
exame  
dução  
ero em  
mas, os  
das  
exame  
outra  
de um  
marque  
bra do  
Muni-  
va no  
el pela  
caso

usa se  
ancez  
i, nos  
caso  
pacto  
que  
inda  
bom

aviso, como, aliás, é de regra n'um exame systematico, fazer as operações preliminares para reconhecer esse supposto inicio de decomposição, — analyse esta que, com o exame e pesquisas bacteriologicas da substancia do induto, constituiria o segundo elemento sobre que me tinha de orientar no conceito do gráo de salubridade das amostras do alimento em questão.

Pouco se occupando os tratadistas estrangeiros, — que os nacionaes não conheço nem sei que existam, — das alterações que podem soffrer as carnes conservadas por meio da salga ou da dessecação, methodos que, combinados, são exactamente os em uso para a preparação do charque, tive que me orientar pelas pesquisas relativas ás conservas similares de paizes extranhos e que esses tratadistas estudam, — como o bacalháo salgado e poucas outras; servindo-me, ademais, como meio de segurança melhor e maior afastamento de causas de erro ou defeituosa apreciação, da comparação com amostras sabidamente sãs, — umas da mesma natureza que o alimento suspeito (charque), outras de carne conservada por diverso methodo (presunto), outras, emfim, de carne de açougue fresca. Quatro, portanto, eram as peças de convicção e confronto sobre que ia estabelecer a analyse.

A pesquisa a fazer era o reconhecimento do ammoniaco n'essas amostras, porquanto, a existencia d'este corpo n'ellas dar-me-ia a certeza de um começo de decomposição dos albuminoides componentes da carne.

Assim, verifiquei a reacção ao papel de tournesol e appliquei, de preferencia, o processo de Eber para apurar o desprendimento da ammonea.

O Dr. P. Smolensky, de São Pe  
 bellissimo estudo sobre a *Carne e pro*  
*carneos*, capitulo segundo do seu Tra  
 assim se exprime sobre a reacção  
 pressões que nada perdem pela trivis  
 que o assumpto comporta: "*Reacção*  
 igualmente fornecer indicações uteis  
 seu gráo de frescura. O succo de ca  
 reacção acida, emquanto que a re  
 observa todas as vezes que a carni  
 (putrefeita) ou foi lavada com subst  
 alcalinas. Para determinar a re  
 applicar-se-á sobre ella uma tira c  
 humedecido de agua pura. Ter-se  
 calcar sobre elle com uma faca ou o  
 não com o dedo, que apresenta mui  
 acida. O papel será deixado no l  
 minutos, depois será posto sobre  
 branca e comparar-se-á a côr d'ell  
*tourne-sol* apenas molhado. Si a re  
 papel vermelho de *tourne-sol* fica t  
 que o azul passa ao vermelho, e, co  
 dade da reacção, torna-se da côr de  
 até á de vermelho tijollo; no caso c  
 o papel azul não muda, emquant  
 azulece. Si a reacção é amphote  
 envermelhece, emquanto que o  
 Emfim, se é neutra nem o papel  
 azul mudam de côr".

"Nos casos duvidosos, diz ainda S  
 se quer ter certeza do estado de  
 carne e, em geral, das diversas ph

go, n'um  
*imentares*  
 Hygiene,  
 carne, ex-  
 científica  
*me* - Pode  
 nentes ao  
 esca é de  
 alcalina se  
 avariada  
 tisepticas  
 la carne,  
*tourne-sol*  
 uidado de  
 jecto, mas  
 es reacção  
 arante dez  
 superficie  
 do do papel  
 é acida, o  
 emquanto  
 a intensi-  
 de cebolla  
 ão alcalina  
 o vermelho  
 papel azul  
 no azulece.  
 ho, nem o

ky, quando  
 nra de uma  
 alterações



*post-mortem*, tem-se proposto, ha já muito tempo, pesquisar pela analyse alguns productos se desenvolvendo no curso d'estas alterações, em particular o ammoniaco e o hydrogeneo sulfurado" (Dr. P. Smolensky. — *Traité d'Hygiene*. — Trad. franc. de S. Broido e A. Zaguermann. — Annotada por L. Guiraud e A. Gantié; pags. 138 e 139).

A reacção da salmoura é sempre acida, e todos os auctores estão accordes em condemnarem-na por alterada quando se apresenta alcalina. A das conservas salgadas é, entre nós, habitualmente acida ou neutra.

A reacção de Eber tanto pôde ser empregada nos exames da carne fresca como com a carne em conserva, mesmo as salgadas. É o processo recommendado por G. Pellerin (*Guide pratique de l'expert chimiste en denrées alimentaires*, pag. 742, 2.<sup>a</sup> edic.) para reconhecer o inicio de putrefacção nas carnes de salsicharia. E é este mesmo auctor que tem o cuidado de advertir, de referencia ao processo de Eber, sua precocidade de applicação e efficacia nas seguintes linhas: « É essencial notar que esta reacção, que pode dar boas indicações no começo da alteração, torna-se negativa quando esta é mais adeantada; no fim de tres a quatro dias o ammoniaco desaparece, sobretudo quando se trata de productos de salsicharia.» (Pellerin, op. cit. pags. 720-721).

Ch. Girard, director do Laboratorio Municipal de Paris, no seu livro — *Analyse des matières alimentaires et recherches de leurs falsifications*, preconisa esse methodo de reconhecer os signaes de putrefacção de uma carne e seus sub-productos, accrescentando

que “na Allemanha considera-se pericia” como das mais important (cit.,) pag. 506.)

Eber, citado na obra de Villiers, (*Alterations et falsifications des subst* Vol. II. pag. 36), recommenda base sença do ammoniaco para julgar d que as carnes em via de putrefac declaradas insalubres”.

F. Rotthéa, depois de descrever o rido do processo a que me venho refe signaes de uma conserva pela salga ennumerar certos de seus caracteres diz:” reacção de Eber positiva. (F. *dépister rapidement les fraudes alimen*

O prof. Vincenzo de Giaxa no seu *ene*, 5.<sup>a</sup> ed. Vol. II, pag. 169, desc cesso de Eber e estampando o pec de que se serve o auctor, diz que “ putrefacção de uma carne este reco ammoniaco livre, que entende dev presente”. Este abalisado professc ao assumpto considerações de certa que passo a me occupar.

Não pareçam estas citações prete barata erudição. Ellas se justifican pela necessidade de corroborar a c nho firmada, de que a prova de Ebe de determinados signaes precisar tados, pode, indubitavelmente, dem de alteração de uma carne, mesmo c gada; mandando-me, contudo, a

parte da rard, op.

Fayolle *mentaires*, e a pre- ento em vem ser

operato- to dar os a e após lepticões, *Comment* pag. 226).

e di Igi- o pro- pparelho rificar a prova do sempre em torno se e de

luxo de impoem que te- panhada interpre- um inicio erva sal- de pro-

fissional aqui contemple o pensar de Glage (que, alias, só conheço por citação alheia, — de Giaxa e Smolensky) o qual, contestando a rigorosa efficacia da pesquisa, a infirma muito mais por insufficiencia de abranger todos os casos de toxidez da carne que pelo indicio de putrefacção que a presença do ammoniaco poderá revelar.

Quanto á primeira objecção, occorre-me dizer que este processo não é o unico a decidir da salubridade de um genero suspeito, e quando isoladamente negativa, essa prova, certo, não auctorisará similhante veredicto. A analyse proseguirá seus turnos regulares e o gráo de nocividade do alimento incriminado será decidido por outros exames. A segunda resalva de Glage é de referencia ao phenomeno natural de maturação das carnes, processo amicrobiano, perfeitamente comparavel por Pieltre á maturação dos fructos, de autodigestão, no dizer de Salkowski, ou autolyse como pensam Jacoby e M. Müller, destruição physiologica da tecido consequente á acção de zymases intracellulares, como quer o proprio Glage, em que productos d'essa degradação lenta da desassimilação albuminoide poderiam dar o ammoniaco, como tambem acidos aminicos (leucina, tyrosina, bases nucleicas e "transformação das combinações estaveis do azoto nos alimentos, sem verdadeiro processo proteolytico" (Vicenzo Giaxa-op. cit. Vol. II 5.<sup>a</sup> ed. pag. 167)

Ademais, é comesinha regra de boa technica operatoria observar si os vapores dados pela reacção de Eber são ou não persistentes, valendo a affirma-

tiva para segura deducção. (C  
estudando as alterações que os  
auctor podem vir a esclarecer es  
— Reacção alcalina, amphoteric  
forme a intensidade da putrefacç  
de vapores ammoniacaes cinzento  
ou brancos. Quanto aos *traços* de  
que não tardam a desaparecer  
que têm de fazer da bagueta de  
do liquido. *não tem elles nenhuma*  
Smolensky; op. cit. pag. 124 )

Não ha negar, pois, que a  
quantidade apreciavel, não sendo  
mente encontrado na carne fres  
manifesta, por sua presença, a alt  
suspeitado. E não foi com outro  
pôr a claro a possivel desillusã  
carnes salgadas, boas ou más, por  
a reacção de Eber, então assim  
fiz exames de confronto com a  
considerado são e de presunto, cu  
resultados se verão adeante.

E' ainda Smolensky que á pag.  
tambem se applicar o processo  
carnes de conserva, preconizando  
*chamada da cocção* a que mais adea

E' singular que os auctores se  
pesquiza em questão do reactivo  
mente sensivel á minima presen  
meu ver, o methodo não é utilis  
esta grande sensibilidade do  
sempre denunciador de traços  
ammoniac, encontrado mesmo r

Smolensky,  
esos d'esse  
"Putrefacção  
outra; con-  
preendimento  
to-azulados  
s cinzentas,  
e o trajecto  
superficie  
ção"—Smol-

a livre, em  
o habitua'  
m conserva  
do producto  
que não o de  
e todas as  
dar positiva  
tigiada, que  
de charque  
isse, e cujos

seu livro diz  
gra geral, ás  
mais, a *prova*  
direi.

pem para a  
ler, grande-  
monea. Ao  
tamente por  
que seria  
ificantes de  
es normaes.

Uma ultima observação ao meio de analyse que escolhi e que venho discutindo. O prof. Giaxa, no seu Manual de Hygiene ha pouco citado, diz que "a prova de Eber se não adapta ás carnes salgadas por causa da presença n'estas da trimethylamina". Não me parece plausivel nem verdadeiro o reparo; primeiro, porque, como se verá dos meus resultados escrupulosamente verificados, as conservas boas, sem alteração, não deram reacção com o liquido de Eber, logo, não continham trimethylamina; segundo, porque este corpo é um producto encontrado nas substancias proteicas posteriormente ao ammoniaco na decomposição da molecula albuminoide, e, assim sendo, si a reacção revelou a trimethylamina em vez do ammoniaco, de qualquer sorte, denunciou uma alteração mais adeantada, até, que a presumida. Corroboram minhas assertivas os auctores já citados, d'entre os quaes destaco Pellerin que, após insistir na applicação do processo de Eber somente no inicio de supposta decomposição, escreve a seguir: "Quando a putrefacção está mais adeantada, forma-se hydrogenio sulfurado, trimethylamina a principio e depois, emfim, indol, escatol e ptomainas. (Pellerin, op. cit. pag. 721). E, mais adeante, referindo-se ao ensaio das salmouras alteradas: "A reacção de Eber é então positiva". (Mesmo auctor, op. cit. pag. 737).

Logo, nas carnes salgadas normaes, como nas frescas sans, não ha trimethylamina; si ella alli existe, podendo dar uma reacção que se confunda com a do ammoniaco, as conservas estão evidentemente alteradas.

Para o caso em mira é quanto basta fique assentado.

O reactivo de Eber é assim:

Acido chlorhydric

Alcool a 95° . . . .

Ether sulfurico . . .

Baseia-se a reacção na ammoniação pelo acido chlorhydrico que manifesta por o de chlorureto de ammonio.

Devo ao distincto collegado Doria a fineza de ter desenhado o que fez com tamanha fidelidade de qualquer descripção. Aqui vê-se uma pequena modificação prender á extremidade da base terminado em gancho, que fixa do pequeno cubo de carne a ser

A figura D é um eschema

Eber aconselha manter o cubo com rolha não perfurada, podendo o reactivo servir para varios usos

Conveniente e escrupulosamente feitas as minhas pesquisas, foram obtidos:

### 1.º—REACÇÃO AO PAPEL

- a) — Carne suspeita — franca
- b) — Charque de boa qualidade armazenado em armazem fronteiro ao Instituto
- c) — Carne de presunto — netuno
- d) — Carne fresca de açougador abatido o animal) amphotera.

As experiencias foram feitas

postas:

uma parte

tres partes

uma parte

da afinidade do cubo, dando combinação de vapores brancos

João Rodrigues Rodrigues, do aparelho de Eber, que me dispensa de mais detalhes. A' figura C proponho: — é um fio de platina e muito a fixação do cubo.

O cubo fechado com a rolha na quantidade de

feitas repetidas vezes os resultados

### FOURNESOL:

alcalina.

colocado em um recipiente

horas depois de

pedaços da su-

perficie das amostras bem como da parte mais central, egualando-se as reacções n'um e n'outro caso.

## 2.º—REACÇÃO DE EBER

a)—Charque suspeito—positiva—(vapores brancos persistentes envolvendo o pequeno cubo de carne introduzido no provete em que se achava o reactivo e descendo até á superficie do liquido).

b)—Carne secca san—negativa.

c)—Carne de presunto—negativa.

d)—Carne fresca—negativa.

É de notar que a carne suspeita dera reacção tanto mais pronunciada quanto a pesquisa éra feita mais proximo á superficie, dando-a, comtudo e sempre, mesmo na parte mais central.

Nas experiencias feitas com esta como com as amostras outras, foram tambem empregados pedaços tanto da superficie como do centro, verificando-se os mesmos resultados.

A carne de açougue no dia immediato ao destas pesquisas já dava profusa reacção ammoniacal.

Não procurei estabelecer a relação entre o peso do azoto total e o do azoto ammoniacal, conforme aconselha May (citado por Pellerin e Villiers, Collin, e Fayolle), pelo facto de se tratar de uma decomposição em começo, lenta pela propria natureza da conserva, e o processo não ser applicavel ao caso n'esta phase inicial.

## 3.º—REACÇÃO AO PAPEL DE ACETATO DE CHUMBO

Para reconhecimento do hydrogenio sulfurado,





ainda inacabada por circumstancias todas occasionaes, aqui trago os primeiros resultados effectivos.

Pelos caracteres macroscopicos, parecia antes tratar-se de bacterias que de fungos. De facto, em esfregaços feitos com a raspagem do induto encontramos o Prof. Pirajá da Silva e eu alguns coccus e pequenos bacillos. Feitas seimeaduras em gelose e no meio de Saboureaux, n'este desenvolveram-se alguns fungos, e na gelose installaram-se diversas colonias bacterianas, uma das quaes de coloração avermelhada com que fizemos preparações, que foram examinadas ao microscopio e de que colhemos elementos para novas repicagens que nos deram esplendidas culturas puras de uma bacteria erythrogenica, a que me julgo no direito de chamar — *bacillo vermelho do charque trincado*.

Examinadas ao microscopio as preparações, foram vistos pequenos bacillos, de dois a tres micra de comprimento, muito moveis, bastante semelhantes aos encontrados por Le Dantec no *bacalhão vermelho* e a que deu o nome de *bacillo vermelho de Terra-Nova*.

Tem-se tornado difficiloso o estudo do bacillo que isolamos pela impossibilidade de fazer funcionar os autoclaves e estufas do Laboratorio pela falta de gaz de iluminação de que se tem resentido a cidade. Impossivel a preparação de meios de cultura convenientemente esterilizados e adequadamente feitos ao melhor desenvolvimento do germen em estudo; falha a regularisação da temperatura das estufas para a reimplantação das culturas e proseguimento das pesquisas.

A falta do gaz, a inconstancia de seu fornecimento

quando parcamente existe, tem  
varios contratempos.

Apezar de convencido do sapo-  
men, pretendo fazer a inoculaçã  
cobaya — o que até agora não r  
de culturas. Estou tentando e  
charque indemne; já fiz os sem  
que trabalhou bem no primeir  
hontem de funcionar por f  
adequado.

Em nota definitiva, de que  
minar, espero dar um estudo  
possivel, do *bacillo vermelho do*

Si bem se tratem de condiçõ  
ratura, de clima, de vida,  
d'aquellas em que se desenvo  
de Le Dantec, as especies e  
isoladas dos trincados do cha  
velmente especies visinhas d'  
pelo illustre medico da marit  
para a apreciação dos factos  
tancias bem diversas: cont  
que permittirão fazer aqui  
confronto e até os prop  
trazer algo de elucidativo  
esboçado.

Villiers, Collin e Fayoll  
lhão vermelho e ao traba  
o assumpto, isto escrevem  
hendidas pelo Snr. Le D.  
feitamente que os symp  
consecutivos á ingestão (

causa desses

mo do ger-  
eritoneal no  
ela carencia  
lantação no  
s. A estufa,  
deixou ante-  
combustivel

imples preli-  
pleto quanto  
trincado.

ieio, de tempe-  
nuito diversas  
cillo vermelho  
enicas por nós  
o muito prova-  
já bem estudada  
ceza. O quadro  
tro, as circums-  
alogias existem  
apanhado cujo  
trastes poderão  
estudo, apenas

ferencia ao bac-  
Le Dantec sobre  
periencias empre-  
estabeleceram; per-  
de envenenamento  
lhão vermelho não

devem ser attribuidos aos microorganismos erythro-  
genos. O bacalhão muitas vezes pôde tornar-se  
vermelho sem ser toxico e pôde ser toxico sem  
ter a coloração vermelha. O bacalhão vermelho que  
conservou sua consistencia firme é inoffensivo;  
ao contrario, todo bacalhão, branco ou vermelho,  
que tem consistencia molle, friavel, cheiro nauseabundo e reacção alcalina, pôde determinar envenenamentos imputaveis aos productos da putrefacção, obra de microbios saprogenos. (Villiers, Collin e Fayolle, op. cit., pag. 121).

Iniciando o interessante estudo que publicou nos Annaes do Instituto Pasteur, de Paris, o Dr. Le Dantec escreve os seguintes conceitos «... A coloração vermelha é a característica de uma alteração que invade o bacalhão salgado. Todos os bacalhãos são brancos no momento em que se os preparam e devem ficar brancos si são bem conservados. Um bacalhão que envermelhece é um bacalhão alterado». (Le Dantec — *Annales de l'Institut Pasteur* — 1891 — Vol. 5 — pag. 656). Fazendo o historico do assumpto o auctor traz a opinião de Pellion, de Dinan, que «para explicar a origem do vermelho, faz representar um papel consideravel aos saes deliquescentes, em particular ao chlorureto de magnesio». Diz ainda o medico francez: "Em 1885, Gayon e Carles, em curta nota á Sociedade de Hygiene Publica de Bordeaux, dizem ter cultivado uma bacteria chromogena que se desenvolve bem nos meios ricos em sal marinho."

Le Dantec distinguiu no bacalhão vermelho uma

alga, um bacillo e um cocco. Estas, sempre assistidas com distinctão pelo meu illustrado collega e amigo Silva, só tenho encontrado bacillos.

Como o auctor do *Estudo do Vermelho*, penso que se pôde separar o n.º 1.º em dois grãos:

O 1.º grão—o *trincado secco*—a carne ainda não é bastante cozida, a contextura, desaggregando-a e infundida em água, dá origem a uma massa tação por outros germens respectivamente.

O 2.º grão—o *do trincado húmido*—o começo de decomposição é evidente, e outros caracteres orgânicos manifestam uma fermentação putrefactiva.

Ellos os nossos commerciantes de charque, sem a distincção d'essas duas espécies, obviando os inconvenientes da primeira, para agir contra a segunda) fazem de pequenas vassouras de piassava, que invade o charque.

O Dr. Le Dantec attribue á existência das bacterias erythrogenicas. Ementa o n.º 1.º nestas palavras: "Nós sabemos que a dessecção impede o bacalhão de se tornar vermelho; os bacalhãos verdes permanecem em excellentes condições envermelhecer. E' a unica explicação actual do vermelho". (Le Dantec

De referencia ao charque, com relação a questão de consistencia não deve

nas pesquisas de consistencia pelo n.º 1.º do *Pirajá da*

*do Vermelho*, e a *que trincado*

a humidade e alterar a consistencia e a infundida pela putrefacção.

em que um n.º no qual o n.º 1.º denuncia

bem conhecido sendo que desarmados e por meio de trincado secco

a invasão de seu pensamento a dessecção e o n.º 1.º adido pelo n.º 2.º se ao contrario da humidade para a frequencia de n.º 1.º, pag. 666).

então que a questão em grande

linha de conta, porquanto o processo mesmo de preparação d'essa carne de conserva, a forte prensagem natural a que é submettida, sua deshydratação quasi completa (reduzida de 75 % a 20 e 25 % a proporção da agua de composição) lhe dão uma consistencia coriacea, incomparavelmente superior á da carne de peixe (mesmo conservada pela salga e dessecação), carne de sua propria natureza muito mais facilmente desaggregavel, em estado fresco ou de conserva, que qualquer das de açougue em identicas condições.

O criterio da humidade parece-me muito mais respeitavel; já pela má qualidade do chlorureto de sodio empregado no salgamento, quer por condições defeituosas de preparação e armazenagem, o charque infestado pelas bacterias erythrogenicas apresentava-se sempre em elevado gráo de humidade fazendo acreditar em evidente relação de causa a effeito. Um facto que supponho tenha estreita ligação com o que venho dizendo é que na preparação do charque costuma-se misturar, em partes eguaes e ás vezes em ainda maiores proporções, o sal de Cadiz, um dos de melhor qualidade universalmente conhecida, ao chlorureto de sodio de fabricação nacional, mesmo o de Mossoró, dos nossos reputado o melhor. E a razão é que contendo ainda certo chlorureto de sodio das nossas salinas grande quantidade de agua de crystallisação, e sendo elevado o preço do sal estrangeiro ou do nosso bem *purgado*, faz-se a mistura no intento de obter um producto de conserva commercialmente bom e barato. Ora, com as actuaes difficuldades de transporte marítimo e de transacções commerciaes com o estrangeiro, é natural e possível

que a proporção de sal mais cheio d'água seja agora maior nas salgadeiras, dando em resultado a maior frequência que se vem notando de charque trincado no nosso commercio.

Tenho, entretanto, fidedignos informes de que existe nos depósitos das salinas de Mossoró chlorureto de sodio de qualidade superior, devidamente *purgado*, convenientemente secco e que daria optimas charqueadas. O preço justificadamente mais elevado, porém, por que é vendido faz com que os charqueadores o pretiram, adquirindo um producto de inferior qualidade, de fabricação recente, carregado ainda de grande proporção de agua, concorrendo assim para mais rapida alteração da conserva.

Vem a proposito citar estas palavras de Guiraud: "todos os experimentadores que tem feito pesquisas sobre a acção conservadora do sal e da salmoura estão accordes em reconhecer que esta acção é sobretudo de ordem chimica, que é á subtracção da agua que é devida principalmente a parada dos processos de alteração e de putrefacção, que, pelo contrario, o sal muito mediocre antiseptico". E em nota na mesma pagina, escreve ainda o professor de Hygiene da Universidade de Toulouse: "Em um trabalho recente, Patterson (Arch. of Hyg., 1900) proseguiu nos estudos sobre o mecanismo da acção da salga. Elle viu que os saprophytas e agentes da putrefacção eram muito desigualmente sensiveis á acção do sal, que os mais sensiveis eram os que decompunham a albumina e produziam hydrogenio sulfurado e indol. Em compensação, a formação do ammoniaco, de acido butyrico e de péptona é muito menos entravada". (Dr. Guiraud — *Traité pratique d'Hygiene* — 3.<sup>a</sup> ed

pag. 636). Uma razão a mais em meu favor na contestação a Giaxa.

### CONCLUSÕES

Do exposto, não vacillo em afirmar que as amostras de charque vermelho por mim examinadas, — constituindo um início do que chamei *trincado do segundo gráo*, estão evidentemente alteradas.

Não me posso pronunciar sobre as partes não manchadas porque as não examinei, pelos motivos que já foram declarados. E' de presumir, porém, que estivessem relativamente sans.

Quanto á salubridade do genero alimenticio, como decidir? Penso que se podéra ter feito uma escolha na partida da mercadoria incriminada, só permittindo o consumo da realmente san, ainda que a outra não fosse já francamente nociva. Não posso comprehender com que direito se faculta á população de uma cidade, mesmo por baixo preço, accessivel ás bolsas mais mesquinhas, e só por isso por ellas unicamente procurado, um alimento reconhecido si não impres-tavel, na melhor hypothese, de má qualidade, insufficientemente nutritivo.

A instituição alleman das *freibanunaks* — açougues livres onde se vende a carne depreciada, aliás rigorosamente isento de qualquer toxidez, si alcançou grande successo junto á população pobre da poderosa confederação, não parece, contudo, ter merecido em outros paizes tão lisongeiro acolhimento.

O fastidioso d'esta já tão longa exposição impede-me de desenvolver esta questão de magno interesse. A suprema lei da saude do povo isto está a exigir.

Tenho dito.

## ASSOCIAÇÕES MEDICAS

SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES  
DA BAHIA*Sessão de 30 de Maio**Continuação*

---

*Tratamento da epilepsia.* —O Dr. Pinto de Carvalho traz ao conhecimento de seus collegas rapidas considerações a respeito do tratamento da epilepsia essencial, lamentando que a contingencia do momento houvesse impedido fossem acompanhadas da apresentação de pacientes, que demonstrariam o valor real do methodo therapeutico usado habitualmente em sua clinica. Não importa, contudo, pois as referencias a esse methodo nem lucrariam muito com a apresentação desses doentes, nos quaes, afinal de contas, não poderiam os collegas verificar directamente cousa alguma, tendo sempre de fiar da sua palavra.

A therapeutica da epilepsia não pode deixar de ser conduzida pela noção etio-pathogenica. Duas correntes se têm estabelecido na especie, ambas erradas pelo exagero, ambas contendo germens de verdade. Tem-se o criterio pelo qual a epilepsia será exclusivamente o resultado da irritação dos centros encephalicos, principalmente do cortex; e, de outro lado, o juizo de que é essa doença devida a intoxicações de variada especie. Dirá pondo-se no meio termo, mas crê bem que amparado pela verdade



e pelo acerto, que a epilepsia tem como causa os dous elementos invocados: a irritação central, occasionada por molestia da primeira infancia ou mesmo da vida intra-uterina, muitas vezes por meningo-encephalite, ou ainda por defeito trazido de herança, mas, de qualquer modo, constituindo sempre a *espinha de irritação* encravada no cerebro; e tambem o elemento toxico, que é o productor das crises e sem o qual poderia o epileptico, embora o fosse, viver uma vida inteira sem ataques ou manifestações comiciaes de outra ordem, estando latente o seu mal, tal como nos individuos de constituição paranoica, que, se não tiverem motivo momentaneo de certa importancia, poderão atravessar a existencia inteira sem se manifestarem paranoicos, embora nelles esteja o germen do mal.

Com essa orientação etio-pathogenica, bem se vê que não poderá admittir a therapeutica exclusivista: nem a que faz o doente ingerir doses extraordinarias de bromuretos, a fim de acalmar a sua hyper-excitabilidade cellular; nem a que, desprezando o elemento irritativo, cura apenas da intoxicação.

Ao examinar um epileptico, o seu primeiro cuidado é verificar qual o disturbio de ordem toxica productor das crises; motivo que pode ser de origem exotoxica, mas que muito frequentemente é de natureza auto-toxica. Bastas vezes a auto-intoxicação parte do aparelho gastro-intestinal; outras, da aparelhagem endocrinica; algumas, até do proprio aparelho urinario. Orientada nesse ponto,

segue-se-lhe a natural indicação therapeutica. Para os disturbios auto-toxicos de origem gastro-intestinal têm sido ultimamente muito gabados os fermentos lacticos. Emprega-os por vezes, embora convencido de que entre nós não será possível obterem-se os grandes effeitos dessa medicação, por não possuímos os fermentos frescos, devendo empregal-os sob a forma de comprimidos, relativamente antigos, o que lhes diminue immensamente o valor. Tem para esses casos de auto-intoxicação gastro-intestinal experimentado o uso do *aniodol*; não pode entretanto, por ora annunciar os resultados, ainda sob observação e estudo.

Sendo a auto-intoxicação de origem endo-crinica, guia naturalmente a orientação therapeutica pelo organo de secreção interna que se acha principalmente affectado ou que foi o primeiro a soffrer. Dá, por exemplo, thyroide, ás senhoras que têm disturbios catameniaes por excesso; extracto ovariano ás que os têm por diminuição; e assim por deante. Se, porém, não pode descobrir com absoluta segurança a origem do vicio auto-toxico, dá então invariavelmente o extracto de glandula thyroide, systema que adoptou depois dos brilhantes successos alcançados na cura comicial pelo seu competente assistente, Dr. Vidal da Cunha, que systematicamente empregava a thyroide.

Isso quanto á intoxicação. No que diz respeito á acção therapeutica indispensavel sobre o elemento de irritação, verificando os effeitos profundamente deprimentes dos bromuretos, a quasi bestialisação

dos doentes que os empregam durante certo tempo, procurou no arsenal de que podemos dispor elementos que melhor trouxessem resultados, sem prejuizo para os pacientes.

Adoptou finalmente, uma formula que, manejada com a necessaria prudencia e com as variantes impostas pela clinica, lhe tem dado os melhores resultados.

Usa da picrotoxina e da belladona. A formula habitual é:

R.

Picrotoxina.....●... 5 *decimilligrammas*

Extr. de belladona... 1 *centigramma*

Extr. de alcaçuz..... q. b.

Para 1 pilula.

Começa por dar 1 dessas pilulas diariamente, augmentando depois gradativamente a dóse, de accordo com as necessidades do momento e dando-as durante 20 dias de cada mêz.

Completa o quadro therapeutico a dieta lacto-vegetariana, que invariavelmente aconselha. No mais, já se vê, hygiene, etc.

Ahi está o methodo, que dirá seu, para a cura da epilepsia. Vêm os collegas que não será propriamente original. O seu valor, comtudo, está nos seguintes pontos:

— aggressão simultanea dos dous elementos constitutivos do mal: o auto-toxico e o irritativo;

— o não exclusivismo desta ou daquela therapeutica

anti-toxica, como fazem os defensores da cura systematica pelos fermentos lacticos; ao contrario, emprego de tal ou tal outra medicação anti-toxica, de accordo com o disturbio encontrado;

— o uso muito frequente dos extractos de glandulas endocrinicas e a preferencia dada ao extracto thyroideu, sempre que não descobre com segurança o elemento toxico;

— finalmente, a radical suppressão do perigoso bromureto, reservado apenas para os casos de mal epileptico, quando importa pouco a depressão mental do paciente desde quando se deseja acção prompta e muito rapida; e sua substituição pela formula acima transcripta, que produz resultados seguros, sem os inconvenientes dos bromuretos.

Eis as observações que pretendeu trazer ao conhecimento da douta assembléa, guiado pelo criterio da experiencia pessoal, que pode garantir aos collegas a utilidade certa da pratica aconselhada.

*Um caso curioso de travessia de corpo extranho pelo tubo digestivo.*—O Dr. Pedro Emilio Cerqueira Lima apresenta á Sociedade uma dentadura que no dia 2 de Julho de 1905 fôra deglutida por J. C. e que passara 2 annos no esophago e 3 no estomago. Procurado pelo paciente no dia immediato ao em que se dera o accidente foi com elle aos Raios X verificando por esse meio a situação do corpo extranho que nessa occasião se achava na porção media do esophago, com a parte dos dentes para cima.

Fez em vão tentativas no sentido de extrahil-a, por meio da pinça bascula de Collin'e a pinça de corpo estranho do esophago.

Apesar de anestesiada pela cocaina a parte do esophago, a apreensão e tracção provocaram espasmos no organo. Não querendo mais o doente se submitter ás manobras de que lançara mão e recusando-se terminantemente a qualquer intervenção cirurgica, começou a alimentar-se como dantes, somente sentindo ligeiro incommodo quando os alimentos passavam pela dentadura.

Em 1907 o corpo estranho desceu ao estomago, começando então o paciente a sentir dores toda vez que o estomago se achava vazio. Sendo-lhe novamente proposta uma operação que nesta occasião seria uma gastrotomia, recusou-a como antigamente, porque os incommodos sentidos eram perfeitamente supportaveis. No estomago demorou a dentadura tres annos cahindo então no intestino, por onde passou sem provocar nenhum soffrimento, expellindo-a no dia 24 de Junho de 1910.

*Novo modelo de cinta hypogastrica.* — O Dr. José Adeodato apresenta um novo modelo de cinta hypogastrica de sua invenção, a cujo resultado chegou por considerações theoricas deduzidas da physiologia e praticas emanadas da observação clinica.

Uma cinta para bem desempenhar o papel que se lhe exige de supprir a deficiencia da parede abdominal, como factor da estatica das visceras abdominaes e pelvicas, deve imitar as condições anato-

micas dos planos musculo — aponevroticos que limitam a cavidade abdominal em sua porção sub umbilical que supporta maior pressão interior justamente onde; mais se assenta a insuficiência funcional, — após as laparotomias superdistensão por tumores, cicatrizes ainda não sufficientemente consolidadas, eventrações por defeituosa cicatrisação; após os partos, sub-involução e fóra destas condições, o afrouxamento de tecidos que caracteriza a molestia de Glénard.

Constituida aos lados e posteriormente por partes contracteis—os musculos chatos e inextensíveis,—as aponevroses, que se prendem posteriormente a uma parte fixa, a região lombar, as paredes abdominaes não exercem sobre as visceras uma compressão circular, a modo de um esphincter: ellas tendem a achatar a cavidade abdominal sustentando a massa intestinal contra a parede posterior.

A contracção da parede antero-lateral é mais forte na parte hypogastrica tendendo a massa intestinal abaixo ou ao nível da inserção do mesenterio que a prende a parede posterior.

A cinta hypogastrica ordinaria cujo contorno inferior reproduz a fórmula do rebordo da grande bacia, comprime o abdomen circularmente e não se mantem fixa: resvala para cima vindo a comprimir o ventre acima da inserção do mesenterio, pelo que são os intestinos propellidos para baixo, produzindo portanto, justamente aquillo que se quer evitar.

A cinta de Glénard, satisfazendo as condições

physiologicas acima expostas, apresenta inconvenientes.

Sendo toda elastica determina uma compressão inutil e mesmo incommoda da parte posterior das ancas; sendo de contôrno cylindrico adapta-se mal a forma tronco-conica dos quadris, e fal-o, superdistendendo-se inferiormente de modo que se desloca facilmente para cima, si não for retida pelos atilhos, além de que esta desigual distensão a torna em pouco tempo imprestavel.

A adaptação da cinta de Glénard por meio de correias a torna pouco manejavel e os atilhos que passam pelo periveu são de uso incommodo.

O modêlo que apresenta o orador tem as vantagens da cinta de Glénard sem os inconvenientes apontados.

De tecido inextensivel posteriormente e elastico para deante, é de largura uniforme, mas apresenta a forma de um cone truncado que se amolda commodamente aos contornos das ancas, sem resvalar para cima. Dispensaveis em certos casos, existem entretanto, atilhos que prendem a cinta em torno da côxa, sem causar incommodo.

Partida na linha media para traz e para deante, são unidas as duas metades, posteriormente, por um cadarço enfiado em ilhós e para deante por colchetes, exactamente como um espartilho.

O orador assegura ter empregado seu modêlo em muitos doentes com plena satisfação dos mesmos que além do allivio tem a commodidade da applicação e o conforto esthetico.

O Dr. Borja contesta a superioridade do modelo do Dr. Adeodato sobre as cintas hypogastricas de modelo *commun*, comtanto que sejam estas de fabricação cuidada como a de Drapier que, a seu vêr, preenche seu fim.

O Dr. Adeodato insiste nas vantagens de seu modelo e diz que si não calaram no espirito de seu collega os seus argumentos, pede-lhe experimentar o seu modelo para poder mais fundamentada opinião emittir sobre elle.

O Dr. Fróes dizendo que a faixa era uma modificação da de Glenard, contesta a opinião do Dr. Borja e applaude a apresentação e a ideia do Dr. Adeodato, promettendo aconselhar a seus doentes o novo modelo, que apresenta innovações que lhe parecem vantajosas.

#### SESSÃO DE 13 DE JUNHO DE 1915

*Sobre algumas observações de myiases.*— O Dr. Octavio Torres faz considerações sobre alguns casos de myiases.

Depois de fallar sobre a etymologia da palavra e dizer a razão porque não se deve dizer *myase*, define a affecção e divide com Le Dantec as myiases ou myiases em cutaneas e mucosas (cavitarias).

Diz que tem cultivado as larvas de moscas não só das cavidades como das feridas e que tem sempre obtido a *chrysonya macellaria*, Fabricius, e que mos-



trando os insectos adultos ao Dr. Oscar Freire, illustrado professor de Medicina Legal, a maior autoridade nesta parte da entomologia, entre nós, este viu que entre os exemplares havia uma variedade de moscas que ataca os cadaveres e tendo achado o caso interessante, aconselhou o fazer uma communição do facto á Sociedade.

O Dr. Torres, das muitas observações que tem feito de *chrysonomyia macellaria*, escolheu tres das mais interessantes, a descripção das outras sendo mais ou menos a mesma. Lê a observação do caso de myiase de *sarcophaga lambens* WIED., insecto adulto, que foi identificado pelo Dr. Oscar Freire, com exemplares da sua collecção e diz que as larvas desta mosca vivem nos cadaveres, havendo somente no Brazil, duas observações de sarcophagas atacando o homem, constituindo esta a terceira.

Lê um artigo sobre a sarcophaga *lambens*, do trabalho inedito do Dr. Oscar Freire, sobre fauna cadaverica na Bahia.

Fala sobre o modo de infestação, como a mosca põe os ovos nas cavidades, sobre o processo de destruição dos tecidos produzido pelas larvas, sobre a toxina elaborada por estas e as suas consequencias.

Diz que o Dr. Oscar Freire, estudando a fauna cadaverica entre nós, observou o desenvolvimento da *chrysonomyia macellaria* em cadaveres de homens e de outros animaes.

Discute o tratamento empregado, que nos diverso casos foi a injecção de essencia de terebentina, se-

guida de lavagens com solução de creolina, para retirar as larvas depois de mortas, podendo também ter o mesmo emprego a benzina, a água chloroformada, o ácido phênico, chloroformio, etc.

Lamenta não poder apresentar á Sociedade um caso de myiase linear, (*creeping disease*), larva *migras*, localizado na mão, porque o paciente, apesar de duas cartas suas pedindo-lhe o comparecimento a esta Capital, não viera. Faz ligeiras considerações sobre a raridade da molestia entre nós e diz que tem sido observada com frequencia no Rio de Janeiro.

O Dr. Oscar Freire diz que a citação do seu nome pelo seu collega dr. Octavio Torres impõe-lhe o dever de algumas explicações. — Disse o dr. Torres que tinha sido o orador quem primeiro chamou a attenção para os habitos necrophagos da *chrysonomyia macellaria* (F.). Realmente, o seu dilecto amigo Prof. Pirajá da Silva, em uma «noia sobre o *habitat* das larvas de *chrysonomyia macellaria* Fabricius», e o dr. Surcouff, no seu livro «*Essai sur les diptères vulnérants*, Paris 1912, attribuíram ao orador a prioridade de ter chamado a attenção para o facto de serem os cadáveres o *habitat* normal das larvas de *chrysonomyia macellaria*. Declara, por dever de probidade scientifica, ter verificado que, não só já em 1892 o Prof. Severiano de Magalhães, no seu *Subsidio para o estudo das myiasis*, havia assignalado o facto de ser a *chrysonomyia macellaria* «capaz de desenvolver-se em corpos

humanos mortos» citando, através a Prima, a observação do dr. Drajo de innumeras larvas do insecto sobre o cadaver de um indio encontrado enforcado, como tambem que o dr. M. G. Motter, em sua notavel «Contribution to the Study of the Fauna of the Grave» (1898), incluiu a *chrysomyia macellaria* entre os dipteros da fauna cadaverica norte-americana.

Citando informações de Surcouff e Pirajá da Silva, disse o seu collega dr. Torres que o orador havia encontrado larvas de *chrysomyia macellaria* no cadaver de um sariguê. Precisa dar uma explicação para que se não pense que somente em cadaveres de *sariguê* tem visto larvas de *chrysomyia*. E' simples a razão de alludirem o Prof. Pirajá da Silva e o dr. Surcouff ao cadaver de sariguê: é que os exemplares de *chrysomyia* que estiveram sob os olhos do seu eminente collega e do competente chefe dos trabalhos praticos de zoologia do laboratorio colonial do Museu de Historia Natural de Paris, foram colhidos em um cadaver do conhecido marsupial e o rotulo annexo levava indicado, como é natural, a proveniencia dos exemplares.

Mas o facto é que tem observado, colhido e cultivado larvas de *chrysomyia macellaria* de cadaveres de differentes especies animaes, especialmente de cadaveres humanos. E' uma mosca que nunca falta nos cadaveres em decomposição. A lista do material em que tem estudado já é bastante vasta podendo citar, além de cadaveres humanos em diversos grãos de putrefacção em que tem observado, cadaveres de

cães, gatos, cobayas, ratos, gallinhas, pombos, sanhassú, boi (carne de açougue), burro, porcos, carneiros, peixes diversos, lagartixas, camaleão e cobras. Sempre encontrou a *chrysomya macellaria*.

Embora esteja convencido de que a *chrysomya macellaria* é a principal causadora de myiases entre nós, pensa que é preciso ter algumas reservas sobre estas observações. Tem visto muitas vezes ser incriminada a *chrysomya macellaria* como productora da myiases, em casos em que os clinicos mal examinaram as larvas e não tendo o cuidado de cultivar-as para obter o insecto adulto, em cujo exame se deve firmar sempre determinação.

Já o seu velho amigo e hoje seu mestre dr. Arthur Neiva, de Manguinhos, lamentou que geralmente os observadores registem ter sido a myiase produzida pela *C. macellaria* mesmo quando não obtiveram o insecto adulto.

No particular, os estudos sobre os caracteres larvaes, particularmente os concernentes ao exame dos estigmas, ainda não permite mesmo a especialistas competentes, fundamento para determinações especificas absolutamente seguras. O exame da larva pode, (como acaba de fazer no caso de umas larvas que o Prof. Eduardo de Moraes teve a gentileza de re-metter-lhe ha dois dias para diagnose) justificar uma determinação generica. Mas por enquanto, só isto. Insiste, pois, na necessidade da cultura da larva. Assim tem praticado, entre outros, no nosso meio, o Prof. Pirajá da Silva, a quem se deve o melhor

estudo sobre myiases cutaneas na Bahia, o Prof. Eduardo de Moraes, o dr. Octavio Torres, etc.

Porque fala a clinicos, toma a liberdade de lembrar rapidamente a technica que adopta, que é a aconselhada pelo seu mestre dr. Lutz: as larvas vivas são collocadas em um frasco de bocca larga contendo carne fresca depositada sobre uma camada de pó de serra ou de areia fina; a abertura do frasco deve ser tapada a gase fina. O frasco, com um rotulo indicando a data da colheita, o numero de larvas e a proveniencia dellas, deve ser collocado sob uma campanula ou sob uma caixa de madeira, ou no interior de uma estufa cuja temperatura seja igual á ambiente.

Aproveita a oportunidade para pedir o auxilio dos seus collegas afim de fazer uma verificação que o preoccupa. Ao lado da *chrysomyia macellaria*, encontrou nos cadaveres, exemplares que suppõe pertencerem a uma especie nova, que denominou *Chrysomyia Lutzi*, muito proxima da *chrysomyia macellaria*, com que tem sido até hoje confundida. Desejaria verificar si esta especie tambem produz, como é provavel, myiases. Comprehendem, pois, os collegas, com que satisfação receberia todo o material de larvas encontradas em casos de myiases que lhe podesse ser enviado.

Porque o seu collega dr. Octavio Torres houvesse declarado que fôra o orador que o induzira a publicar a sua observação de myiase produzida pela *sarcophaga lambens* Wied., tem o dever de dar tambem a respeito, algumas explicações.

Não são muitos na nossa literatura medica os casos de myíases produzidos por larvas de sarcophaga. Conhece apenas o de A. Splendre, de S. Paulo, occasionado pela *Sarcophaga lambens* Wied.; o de Neiva e Faria, de Manguinhos, occasionado pela *Sarcophaga piophila* Neiva; e um caso do Dr. Acyilino Lima, citado por Neiva e Faria, em que se não pode saber bem a especie. Ora, o caso do Dr. Octavio Torres será o quarto publicado, sendo o 2.º caso produzido pela *S. lambens*.

Agora, a determinação. Si ha assumpto complicado em entomologia é o que diz respeito ás especies do genero *sarcophaga*; os proprios especialistas confessam claramente as difficuldades enormes que encontram da determinação das especies de sarcophaga porque, sobre serem muito numerosas, são pouco distinctas e foram incompletamente descriptas pelos autôres classicos. E' um capitulo da entomologia brasileira cuja revisão completa impõe-se. E' claro pois, que só um especialista consumado pode na materia fazer determinações que mereçam fé. Ora, o dr. Octavio Torres fiou-se na determinação pelo orador feita e como o orador não é um especialista na materia, mas apenas um novel aprendiz, corre-lhe o imperioso dever de explicar a diagnose feita. Não pode haver duvida de que se trata de moscas pertencentes ao genero *sarcophaga*. Os caracteres, no particular, são de uma nitidez insophismavel. A difficuldade estaria na especie. Ora, o orador para o seu diagnostico, servio-se de exemplares colhidos por elle em cadaveres e que levados para Europa

pelo Prof. Pirajá da Silva, foram lá pelo dr. Bezzi identificados a *Sarcophaga lambens* Wied.

Estes exemplares de *Sarcophaga lambens* fazem parte da collecção pertencente ao Prof. Pirajá da Silva, e os caracteres da especie encontrada pelo dr. Octavio Torres coincidem em absoluto com os da especie classificada por Bezzi. A autoridade de Bezzi inspira confiança absoluta. Mas não é tudo. As moscas encontradas por Torres correspondem bem á descripção de Wiedmann: « *Nigra; griseo vitata; abdomine tesselato; ano rubro; orbites orichalceis* », para a *sarcophaga lambens*. Com estes elementos que teve occasião de mostrar ao dr. Torres é que firmou a diagnose da especie.

Finalmente, deve declarar que acha indispensavel que o dr. Octavio Torres consigne na publicação do seu caso o processo que empregou para cultura. E' que as *sarcophagas* contaminam muito commumente, como observou muitas vezes, as culturas de larvas de outras moscas. Muito avidas, veem atraídas pelo máo cheiro que se desprende das culturas e procuram penetrar no interior dos vasos para a postura. Quando verificam a impossibilidade da penetração, depositam sobre a gase as larvas, que penetram então, no interior do vaso em busca da materia alimentar. Este facto não é exclusivo das *sarcophagas*; tem observado coisa muito semelhante com a *crysomyia* que já vio, na impossibilidade de penetrar no caixão em que se achava o cadaver putrefeito, depositar os ovos em tenues frestas existentes junto a tampa.

Poder-se-ia suspeitar no caso observado pelo dr. Octavio Torres que as moscas encontradas não foram as extrahidas do doente observado, mas sim as provenientes de larvas que contaminaram a cultura. A narração do methodo usado afastaria esta duvida. Deve tambem declarar que pensa inacceptavel a designação de *myiases* proposta pelo dr. Torres, por se prestar a lastimaveis confusões; continua a dizer *myiases*.

## LIVROS NOVOS

### O VALOR DO TARTARO EMETICO NA LEISHMANIOSE

Pelo Dr. Octavio Torres

Bahia—1915

O A. após a descripção dos tres casos que lhe serviram de base a uma communicação á "Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia", encerra em folheto que teve a gentileza de offerecer a "*Gazeta Medica*", as conclusões do seu trabalho, assim resumidas: *a* — a especialidade do tartaro na leishmaniose; *b* — a inacção para o mesmo fim, da medicação anti-luetica, representada pelos mercuriaes, os compostos de arsenico, o 606, o 914, o iodo e seus derivados; *c* — a resistencia absoluta da syphilis á acção do tartaro emetico; *d* — a necessidade do emprego de soluções recentes da medicação especifica; *e* — o emprego de pequenas doses iniciaes para evitar as surpresas da intolerancia medicamentosa; *f* — a continuidade do tratamento, pelas injeções, com intervallos de 2 a 3



dias, durante um mez, no minimo, áquelle que se seguir ao desaparecimento das lesões; g — as applicações topicas do medicamento, quando possível, em reforço do tratamento geral.

### CONSIDERAÇÕES SOBRE O GRANULOMA ULCEROSO

Pelo Dr. Octávio Torres

(Das Publicações do "Brazil Medico") — Rio de Janeiro — 1915

Em elegante folheto, publica o "*Brazil Medico*" em homenagem ao A. a comunicação feita pelo mesmo á "*Sociedade Medica dos Hospitales da Bahia*", sobre o importante assumpto de medicina tropical.

Depois de desenvolver a etiologia da molestia, estampando um cliché do *calymmato-bacterium granulomatis*, aborda o seu diagnostico differencial com a syphilis e a tuberculose, passando a descrever dois casos, acompanhados de photographias, de antes e depois do tratamento, que evidenciam mais um successo do tartaro emetico na therapeutica indigena, ao mesmo tempo que offerecem motivo de applausos ao digno A., que nisso deverá sentir mais um estímulo para a prosecução de sua obra meritoria de dedicado especialista.

A "*Gazeta Medica*", agradecendo-lhe a offerta das duas monographias, recommenda-as, pelo valor, a todos os que se ligam pelo interesse, ás coisas da medicina patria.

A. N.

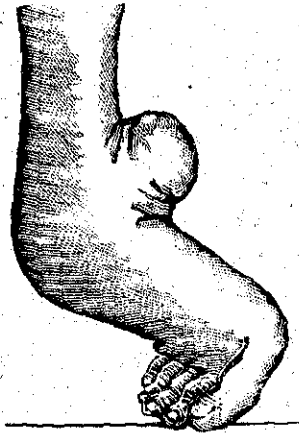
## Noticiario

PROF. LEONCIO PINTO — Da cadeira de Pathologia Geral, para a qual fôra ha dias nomeado, por decreto do Governo, tomou posse, em a nossa Faculdade Medica, o Dr. Leoncio Pinto.

Saudando ao illustre professor por sua merecida ascensão a tão elevado gremio, são os votos da "*Gazeta Medica*" a confirmação futura do melhor dos seus augurios presentes, que para tanto lhe assegura, nas sobras das mais fundadas esperanças, a continuidade dos esforços, até hoje, sem tréguas, do novel e conceituado docente.

---

## Strephocatopodia adquirido



(Caso do Prof. Alfredo de Magalhães apresentado  
á "Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia.")